

# Festival da paixão e dos recordes

## CORREIO BRAZILIENSE

José Rezende Jr.

Da equipe do Correio

O secretário de Cultura, Silvio Tendler, queria que este fosse o "festival da paixão". Conseguiu mais do que isso: o 29º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro foi também o festival dos recordes. Nada menos do que 20 mil pessoas assistiram à exibição dos 12 curtas e oito longas-metragens no Cine Brasília e nas cidades de Taguatinga, Gama, Ceilândia, Sobradinho e Samambaia.

De volta à paixão, cerca de 1.500 pessoas lotaram ontem à noite a Sala Villa Lobos para assistir a cerimônia de encerramento do festival. A festa começou *pontualmente* com uma hora de atraso. Mas valeu a pena esperar. Wagner Tiso, primeira atração musical da noite, emocionou a platéia interpretando trilhas de sua autoria como *A Lenda do Boto*, do Filme *Ele, o Boto*, de Walter Lima Júnior e *Coração de Estudante*, do documentário *Jango*, do cineasta e secretário de Cultura, Silvio Tendler.

Mas o primeiro grande momento da noite ficou com o anúncio do ganhador do troféu *Saruê* de Melhor Momento do Festival, oferecido pelo **Correio Braziliense**. O prêmio foi entregue pelo diretor de Redação do Correio, Ricardo Noblat, ao longa-metragem *Como Nascem os Anjos*, de Murilo Salles. Exibido na sexta-feira, o filme foi aplaudido de pé pelo público, que ontem voltou a se emocionar com a premiação.

"Em homenagem a este público, que ajuda a escrever os melhores momentos do festival, e a Branquinha e Japa, vítimas de uma tragédia brasileira, o troféu *Saruê* vai para o filme *Como Nascem os Anjos*", anunciou Noblat.

Os atores-mirins Priscila Assum (a Branquinha) e Silvio Guindane (o Japa) subiram ao palco para receber o troféu, uma escultura do artista plástico Francisco Galeno, novo delírio da platéia.

O governador Cristovam Buarque, a vice, Arlete Sampaio, o secretário de Cultura, Silvio Tendler e o ministro da Justiça, Nelson Jobim acompanharam

a premiação sentados na *fila do garga-rejo*. "De todos os festivais que assisti este foi o que mais mexeu com a cidade", entusiasmou-se Cristovam.

"Este foi o festival de todas as tribos", resumiu Silvio Tendler, elogiando a diversidade temática dos filmes exibidos. "O 30º Festival será muito melhor", prometeu.

Escalado para entregar o prêmio Ministério da Justiça para melhor abordagem dos Direitos Humanos, o ministro Nelson Jobim recebeu as primeiras e tímidas vaias da noite.

Os mestres de cerimônia, os atores Marcelo Saback e Janaína Diniz, foram uma atração à parte pela coleção de gafes cometidas. Saback chamou ao palco o músico Walter Biglione, que na verdade se chama Vitor Biglione. Janaína, que usava um vestido estampado com fotos de sua mãe, Leila Diniz, rebatizou o Teatro Nacional Cláudio Santoro com o nome de Cláudio *Montoro*.

■ Leia mais sobre festival de cinema na página 14